

METRO (IN)ACESSIVEL

Sou frequentadora do metropolitano de Lisboa há aproximadamente 16 anos e só agora e por solicitação de um grande amigo me apercebi da realidade vivida pelos deficientes motores. Após uma breve análise sobre o metro de Lisboa só me resta concluir que este meio de transporte não foi pensado para satisfazer as necessidades dos deficientes motores, que se têm que deslocar de cadeira de rodas, mas sim as das pessoas “ditas normais”. Se não vejamos:

Ao longo de todos estes anos só vi um deficiente motor, de cadeira de rodas, neste meio de transporte. Porque será?

O metropolitano de Lisboa, com as suas quatro linhas e em mais de trinta e cinco estações só cerca de meia dúzia destas é que possuem elevadores susceptíveis de comportar os deficientes motores. Torna-se, no entanto, importante realçar que mesmo estas poucas excepções só existem em novas estações, tais como: Pontinha, Carnide, Marquês de Pombal (só na linha amarela), Alameda e Oriente. E para agravar esta situação acresce o facto dos referidos elevadores estarem frequentemente avariados.

No que diz respeito à sinalização dos elevadores é praticamente inexistente. Realço, contudo, como um aspecto positivo na nova estação da Pontinha a indicação de passagem para utentes de cadeiras de rodas nas máquinas de obliteração de bilhetes.

Em conclusão, este meio de transporte é praticamente inacessível para deficientes motores que se deslocam de cadeira de rodas. Pois este meio de transporte, assim como outros há uns anos atrás, não foi pensado para utentes com deficiência motora. Hoje, em algumas estações de metro, apesar de poucas, nota-se alguma preocupação, apesar de manifestamente insuficiente, em alargar a utilização deste meio de transporte a outras pessoas ditas “não normais”, como é o caso, também, dos deficientes visuais. Contudo, há ainda muito a fazer... Um longo caminho a percorrer Haja vontade do homem... Esperamos, assim, veementemente que as novas estações em construção tenham estruturas para poderem ser utilizadas por **todos** os seres humanos e não só pelas pessoas “ditas normais”...

Natália Correia

Lisboa, 26 de Junho de 2002